

Extensão Universitária: Mapeamento das Instituições que Fomentam Recursos para Extensão Universitária

SILVA, Valdir Ricardo Honorato da (discente bolsista)
SOUTO, Geane de Luna (Técnico orientador)

RESUMO

Configura-se um estudo inicial buscando apresentar de forma direta a elaboração de um mapeamento das instituições que fomentam recursos para a Extensão Universitária, ou seja, lista alguns órgãos que contribuem para o desenvolvimento da educação no Brasil, com foco no financiamento da extensão universitária. O projeto é feito junto a Pró-Reitoria de extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) e a Coordenação de Programa de Ação Comunitária (COPAC), ambas vinculadas à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O mesmo procura elencar as Instituições públicas e privadas. Sendo que, as instituições públicas serão distribuídas em nível federal, estadual e municipal. A metodologia utilizada foi um mapeamento nos sites das próprias instituições, bem como, nos conselhos nacionais, estaduais e municipais das fundações com o objetivo de acompanhar as chamadas públicas e encaminhar para a (PRAC), posteriormente. Estarão incluídas neste relatório entidades governamentais e não governamentais como Instituições financeiras públicas e privadas, nacionais e internacionais, e principalmente as fundações. Portanto, faz se relevante obter informações precisas e eficazes que viabilizem possíveis projetos neste campo do conhecimento, pois, a Instituição UFPB por meio desta pesquisa, poderá realizar sua função social de maneira que a sociedade tenha uma resposta positiva quanto ao desenvolvimento e bem está social, bem como, sua sustentabilidade.

Palavras – chave: Extensão Universitária. Fomento de recursos. Fundo de fomento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo fazer um levantamento de instituições que fomentam recursos para apoiar projetos de Extensão Universitária no Brasil, mais precisamente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A justificativa para esta pesquisa pode ser dada da seguinte forma: O projeto foi desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) e a Coordenação de Programa de Ação Comunitária (COPAC), ambas vinculadas à (UFPB), Sendo viabilizado mediante a disponibilidade das bolsas de extensão (PROBEX). A sistematização da gestão de recursos no âmbito das instituições de ensino superior consiste em um grande desafio para os administradores desses órgãos, tendo em vista a necessidade premente de se realizar a devida alocação de recursos em inúmeros projetos universitários.

DESENVOLVIMENTO

A regulamentação do direito à educação, assim como sua devida dinâmica nas entidades precursoras do ensino, é prevista nos artigos 205 e seguintes da Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a organização da educação brasileira está contemplada nos artigos 206, 207, 211 e 212 da constituição Federal – CF, e na lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. No artigo 211 da Repetição: Carta Magna está explícito que, “A União, os Estados e Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino”. No §1º da mesma lei, está bastante claro que “A união organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir a equalização de oportunidades educacionais e padrão de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos estados, ao Distrito Federal e aos Municípios” (BRASIL, 2004).

Dessa forma, as Universidades não devem direcionar suas atividades apenas ao ensino teórico, mais sim, no tripé Ensino, Pesquisa e extensão. Todavia para realizar pesquisas e gerir projetos de extensão não bastam apenas os reduzidos recursos ofertados pelos respectivos entes federativos. Logo, o desenvolvimento dos tecnopólos, que aliam a mão de obra altamente qualificada, geralmente fornecida por Institutos de pesquisa e Universidades a altos investimentos de empresas para o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias, mostrou-se como uma alternativa altamente benéfica e construtiva tanto para as empresas quanto para governos e Universidades, as quais passaram a ser referência em desenvolvimento de qualidade, captando novos patrocínios e gerando uma espécie de reação em cadeia. No Brasil, as regiões de Campinas e São

Carlos, no interior de São Paulo, são as referências nacionais nesse aspecto. A primeira com a Unicamp e a segunda com a UFSCar e a USP, juntamente com órgãos governamentais e empresas. Nesse sentido, as lições de Melo (2002): [...] Além disso, as Universidades envolvidas com o processo estão se beneficiando da parceria, não apenas pelo financeiro que lhes permite melhorar suas instalações, comprar novos equipamentos e manter seus laboratórios, mas, sobretudo, pelo retorno no aprendizado resultante do envolvimento do professor e dos alunos com a realidade do mercado e no incremento da pesquisa, com retornos efetivamente significantes para as empresas e sociedade em geral. (MELO, 2002).

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa será a realização de pesquisas nos meios eletrônicos, principalmente na internet, tendo em vista o volume excessivo de informações, bem como sua recuperação em tempo hábil, porém não deixando de consultar outras fontes importantes a exemplo de periódicos e trabalhos científicos. É com esse objetivo, ou seja, o de acompanhar as chamadas públicas lançadas e enviar para a COEX para que a mesma desenvolva os projetos que mapeamos as instituições que fomentam a captação de recursos orçamentários voltados para a pesquisa e principalmente da Extensão Universitária. Sendo assim, está sendo realizado o acompanhamento dos editais e das chamadas públicas através da própria rede, a mesmo permitiu-nos elencar as Instituições públicas e privadas, distribuídas em nível federal, estadual e municipal, bem como, entidades governamentais e não governamentais instituições financeiras públicas e privadas, nacionais e internacionais, e fundações. Portanto, fez se relevante obter informações precisas e eficazes que viabilizem possíveis projetos neste campo do conhecimento, pois, a Instituição UFPB por meio desta pesquisa, poderá colocar em prática projetos e com isso se fazer presente diretamente em relação a sua função social, de maneira que a sociedade tenha uma resposta positiva quanto ao desenvolvimento e bem está social, bem como, sua sustentabilidade.

RESULTADOS

O mapeamento proporcionou uma publicidade ainda maior das instituições apoiadoras de projetos de Extensão, visto que, foram apresentadas várias destas instituições as quais não se tinha conhecimento. A partir daí, passou a ser feito o acompanhamento das chamadas públicas através dos editais lançados pelas respectivas instituições, a fim de poder preparar os projetos em tempo hábil para captar os recursos

necessários para a implementação dos projetos adotados pela UFPB. As instituições encontradas foram elencadas de acordo com a área as quais atuam. A exemplo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) e da Financiadora de Projetos e Estudos (FINEP) que visam apoiar projetos diversos na área de Ciência e Tecnologia, bem como, o Ministério da Ciência Tecnologia (MCT), além da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), contudo, essas não foram as únicas entidades apresentadas houveram outras tão importantes quanto as demais, podemos citar aqui as agências ligadas a área de desenvolvimento regional como a Superintendência de Desenvolvimento Regional (SUDENE) e a Agência de Desenvolvimento da Amazônia- (ADA), ambas presentes nas regiões Nordeste e Norte do Brasil. É importante citarmos também os Fundos e Programas Federais, Estaduais e Municipais, as fundações espalhadas por todos os estados brasileiros, sejam elas federais, estaduais ou municipais, voltados para a pesquisa e extensão e por fim, as Instituições Internacionais de Fomento parceiros do Brasil, a exemplo do Banco Mundial – (BIRD) e Banco Interamericano de desenvolvimento – (BID).

CONCLUSÃO

As informações coletadas referentes a essas instituições são de fundamental importância para ajudar a Universidade Federal da Paraíba no processo de tomada de decisão, uma vez que ela necessita de informações para que possa colocar os projetos em prática, possibilitando assim, a promoção da democratização do saber, o desenvolvimento e a organização da sociedade, a formação de cidadãos capazes de desempenhar um papel digno na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **LEI Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 28 jul. 2013.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. **Fontes de financiamento**. Disponível em: <
<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/724.html?execview=>> Acesso em: 26 jul. 2013.

CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES DE APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **Fundações Afiliadas**. Disponível em: <

http://www.confies.org.br/index.php?option=com_content&view=category&id=20&Itemid=41 >. Acesso em: 26 jul. 2013.

FUNDAÇÃO JOSÉ AMÉRICO. **A fundação**. Disponível em: <HTTP://<http://www.fja.org.br/sobr.php>> Acesso em: 31 jul. 2013.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Focos de atuação**. Campina Grande, PB, 2013. Disponível em: <HTTP://<http://www.fundacaofurne.org.br/portal/?pg=artigo&idmenu=216>> Acesso em: 31 jul. 2013.

MELO, Pedro Antônio. **A cooperação universidade/empresa nas universidades públicas brasileiras**. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em engenharia de produção e Sistemas. Florianópolis, UFSC, 2002.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Orçamento de Universidades Públicas. Disponível em: <HTTP://WWW.planejamento.gov.br. > Acesso em: 06 mar. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Fundação de Amparo a Pesquisa e Extensão Universitária. **Órgãos Financiadores**. Santa Catarina, SC. Disponível em: <HTTP://<http://www.fapeu.org.br/hpverde/orgaos.html>> Acesso em: 31 jul.2013.